

Edite Azevedo

Assunto: FW: Pedido de Parecer CDIJ - APADIF
Anexos: Parecer Proposta de Resolução nº 43-XII(PS).docx

De: CDIJ - APADIF <cdij@apadif.pt>
Enviada: 5 de maio de 2021 21:43
Para: Rui Silva <rsilva@alra.pt>
Cc: presidente.leonia.melo.apadif@gmail.com;
Assunto: Pedido de Parecer CDIJ - APADIF

Boa tarde

Junto encaminhamos parecer do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil, valência da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial, relativo

a Proposta de Resolução nº 43/XII(PS)- “ Medidas de apoio à qualificação dos jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação (NEET)”.

Ao dispor para qualquer esclarecimento

Cumprimentos

Glória Neves
Coordenadora
Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - CDIJ
Email: cdij@apadif.pt
Telefone: 292 391 145
Telemóvel:

Exmo. Sr. Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais da
Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Assunto: Pedido de Parecer sobre a Proposta de Resolução nº 43/XII(PS)- “ Medidas de apoio à
qualificação dos jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação
(NEET)”

(V/ Ref: S/1368/2021-04-14.)

Acusamos a receção do Vosso ofício. O Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ),
yalência da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial (APADIF), pertence
à Rede Regional de CDIJ da Região Autónoma dos Açores desde 2010, tendo realizado um
percurso, à semelhança de todos os outros CDIJ, de grande experiência na intervenção com
jovens em contexto escolar, em estabilização e jovens NEET (sem ocupação).

- Consideramos que é importante, desde cedo, consciencializar e motivar os jovens para a
importância da escola e do seu percurso escolar como meio para poderem alcançar novos
conhecimentos, assim como competências específicas de desenvolvimento pessoal e social
que lhes deem ferramentas para a vida ativa. A Escola tem essa função, mas a Comunidade
também, mas nem todos os jovens estão despertados para o sistema formal em que a Escola
assenta. Cabe arranjar alternativas.

Observamos que a área da educação tem estado mais desperta para alcançar soluções mais
adequadas a um perfil de jovem que se encontra desmotivado e vulnerável socialmente,
podendo a qualquer momento abandonar o papel que desempenha na Comunidade.

Os protocolos estabelecidos entre as Unidades Orgânicas, as Instituições que integram os
CDIJ ou outras parcerias semelhantes são fundamentais como complemento de uma
intervenção integradora do jovem. São exemplo disso os Cursos de Formação Vocacional,
resposta da Direção Regional da Educação, em que os CDIJ no acompanhamento
psicossocial do jovem são a peça chave como motivadores e mediadores de um trabalho
de educação formal e não formal.

Efetivamente os jovens NEET devem ser uma preocupação de toda a sociedade, muitas
vezes são jovens que só precisam de uma abordagem diferente, de alguém que acredite
neles, nas suas capacidades e que lhes dê uma oportunidade. Muitas vezes em fim de linha,
projetos como os CDIJ são o porto seguro destes jovens.

O aumento da capacidade de resposta dos CDIJ, com recursos humanos especializados é
fundamental tanto ao nível da prevenção, estabilização e recuperação destes jovens. É
considerada das únicas respostas na região no acompanhamento, mediação e orientação a

jovens dos 14 aos 25 anos. Só uma equipa coesa, multidisciplinar e preparada para estar no terreno, pode dar resposta a jovens com estas características. Para além da componente pedagógica, estes jovens são preparados para o Desenvolvimento Pessoal e Social, assim como para a Orientação Vocacional.

Relativamente à criação de pontos de apoio ao estudo, o CDIJ funciona também com essa vertente. Pensamos que é útil, os jovens sentem-se apoiados, principalmente jovens com vulnerabilidades familiares, não tanto ao nível financeiro, mas ao nível funcional:

Consideramos que as respostas devem ir principalmente de encontro às motivações dos jovens. Um jovem motivado, incentivado e apoiado acredita em si e nas suas capacidades. E é esse o caminho a percorrer desde cedo. Trabalhar o jovem no seu todo, na Escola, na Família e na Comunidade. Complementar a educação formal com a educação não formal. Nenhuma se substitui, ambas complementam-se dando respostas alternativas a jovens que só precisam de uma oportunidade.

Na nossa opinião damos parecer positivo a todas as medidas apresentadas.